



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NAS SERIES FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DE  
PLANALTINA COMO PRECURSOR DE UMA FUTURA  
DOCÊNCIA.**

**AUTOR: ABNER LOPES DANTAS  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA**

**PLANALTINA-DF  
Novembro 2017**



# Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA  
CIÊNCIAS NATURAIS

**ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NAS SERIES FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DE  
PLANALTINA COMO PRECURSOR DE UMA FUTURA  
DOCÊNCIA.**

**AUTOR: ABNER LOPES DANTAS  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA**

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora,  
como exigência parcial para a obtenção  
de título de Licenciado do Curso de  
Ciências Naturais, da Faculdade UnB  
Planaltina, sob a orientação do Profa.  
Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta.*

PLANALTINA-DF

Novembro 2017

## ☐ **Resumo**

Essa pesquisa indicou a visão de alunos de duas escolas de Planaltina sobre a profissão de professor evidenciado por todos os entrevistados, como importante para a sociedade

Para a elaboração do trabalho foi aplicado um questionário elaborado para os alunos que indicou que a disciplina de ciências apresentou uma boa aceitação pelos alunos, que relataram não ter dificuldades em entender o assunto abordado e gostam dos professores que lecionam a disciplina. No entanto, os alunos indicam que não tem vontade de serem docentes por considerarem que a profissão não é valorizada.

**Palavras chaves:** Ensino de Ciências, Docência, Escolha de Profissão

## **Introdução**

Muito se questiona sobre qual a educação que queremos para nossos jovens. Niskier (2012) discute sobre qual educação queremos, bem como porque educar e para que educar. A partir dessas questões me pergunto: será que um ensino científico de caráter emancipador, do jeito que está sendo abordado no ensino fundamental, está sendo um motivador, capaz de proporcionar a formação de indivíduos autônomos? Será que os professores estão apenas transmitindo os

conceitos ou também estão transmitindo a essência do saber? Será que um professor pode influenciar na escolha da futura profissão de um aluno?

Carvalho (1997) destaca que o primeiro contato que os alunos tomam com as ciências e com alguns conceitos científicos é no ensino fundamental, assim essa será uma importante base para aprendizagens posteriores de ciências. A partir desses questionamentos, busco entender se os professores de ensino básico, os quais acredito que podem despertar o interesse dos alunos pelas ciências e pelos conhecimentos em geral, conseguem atingir o objetivo de formar cidadãos capazes de tomar decisões conscientes sobre o seu futuro, incluindo decidir sobre a sua futura profissão. Poucos são os dados da literatura que relacionam o ensino da educação básica com a escolha da profissão (GRAMANI; SCRICH, 2012).

A escolha de uma profissão passa por inúmeros fatores como interferências familiar, amigadas, pressão midiática, vestibular, mercado de trabalho e a escola (Pradella 2015). Para a autora, os estudantes passam muito do seu tempo nessa instituição de ensino e isso pode influenciar a escolha de uma profissão. Portanto, os professores precisam estar preparados para poder auxiliar os alunos nessa decisão sobre qual profissão escolher.

Assim a relação professor e aluno tem que ser construída ao longo do processo de aprendizado, investindo em relações afetivas mais efetivas entre professor e aluno objetivando transpor barreiras e serem minimizadas ao máximo de forma a deixar claro que o professor tem por motivador o ensino e aprendizado do educando. Que o objetivo do educador é transformar as informações contidas nos conceitos científicos em uma interpretação mais real e significativa para a vida cotidiana do educando (NASCIMENTO, 2017).

Portanto, o objetivo desse trabalho é investigar como a relação professora aluno influência nas escolhas profissionais feitas pelo educando, e se o conteúdo trabalhado em sala pode motivar/interessar os educandos em ser um professor ou não. Ou seja, investigar se o ensino de ciências naturais no ensino fundamental mais especificamente nas series finais, tem como característica ser um precursor de uma futura docência.

## **Referencial teórico**

A escolha de uma profissão é influenciada por questões sociais que permeiam a vida de um estudante, portanto a escola é um desses componentes sociais que podem influenciar a escolha de uma profissão, pois possibilita a aquisição de conhecimentos sobre as diversas carreiras existentes (SANTOS; TAVARES; FREITAS, 2013).

Estudo realizado por Gramani e Scrich (2012) demonstrou que alunos que tem um bom desempenho em Matemática na educação básica leva os estudantes a buscarem curso superiores relacionados Matemática. As autoras também relatam que o interesse por cursos superiores nas áreas de exatas é inferior aos das ciências humanas, isso tem resultado em uma baixa procura por curso de Engenharia, bem como pelo baixo número de professores de Matemática, Física e Química. Estudo realizado por Barros e Rotta (2016) na região de Planaltina-DF, mostrou que é muito baixo o interesse dos alunos dessa região pela profissão docente, focando principalmente na de professor de Ciências Naturais.

De acordo com Pradella (2015) os professores de Ensino Médio desenvolvem um papel muito importante na escolha da profissão docente. Portanto, o professor pode auxiliar esses estudantes a conhecerem as possibilidades de Ensino Superior que oferecem os cursos que pretendem cursar, bem como a área de atuação dessa profissão.

Em relação ao Ensino de Ciências, acreditamos que para que o contato inicial dos alunos com o ensino de ciências seja otimizado é necessário que o educador use uma ferramenta metodológica importante na construção do ensino aprendizagem, que é o diálogo. Pois, é a partir das relações dialógicas que as relações amigáveis com o professor e o aluno irão surgir e, assim, o educando irá assumir os ensinamentos que lhes forem ensinados pelo educador e esses refletirão em suas vidas positivamente. Um ensino baseado no diálogo pode aproximar a ciências do cotidiano dos educandos, de forma com que esses se apropriem das ciências e de seus conceitos como parte de seu ser. Já que o mesmo será reflexo do ensino a ele apresentado (FREIRE, 2005).

O Pisa de 2015, indicou que os jovens brasileiros têm interesse pelas ciências e cerca de 40% dos estudantes brasileiros gostariam de fazer uma profissão relacionada as ciências e a tecnologia. No entanto, os alunos os não tem um bom resultados nessa avaliação o que pode ser devido a como os conteúdos são ensinados para os alunos, pois faltam professores de ciências (RIGHETTI, 2016)

Um professor pode proporcionar ao aluno as varias formas e ângulos diferentes de olhar o mundo, a fim de que o mesmo se encante pelo que será ensinado e apresentar o conteúdo de uma distinta matéria correlacionada a outras e assim “favorecendo o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa” (BRASIL, 1997, p.24).

O aluno pode ser moldado pelos processos sociais em sua volta e o professor pode auxiliar na internalização e transformação do seu ser tornando-o um individuo autônomo critico e social por meios dessas relações bidirecionais do sistema em sua volta e dele para o sistema, mas se o mesmo é uma construção de elementos de seu cotidiano, não é tarefa única da instituição normatizada ao

ensino mas também a seus amigos e principalmente a seus familiares, como se pode destacar em um trecho de (LIBÂNEO, 2000)

“Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a varias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial” p.9).

Deixando claro que o papel da escola por meio do intermédio do educador nesse processo todo de construção de um indivíduo autônomo e reflexivo é de orienta-lo formalmente, sendo o compromisso da escola reduzir a distância entre a complexidade da ciência e a cultura do cotidiano (LIBÂNEO, 2000).

Nesse pensamento o individuo agora pode vim a ser um moldador de futuras ideologias seja ela no âmbito acadêmico ou social, religioso ou não, uma pessoa transformada como foi pelo conhecimento, sujeito esse emancipado, autônomo como freire discorre em seu livro “a pedagogia da autonomia”, pode de fato agora escolher de forma critica e consciente, de qual é o seu papel tendo em vista os caminhos a ele apresentados desde sua formação acadêmica, social, cultural, familiar, e é a internalização desses fatores que ira formar um sujeito ativo compromissado com os caminhos por ele escolhido.

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa com alunos das series finais do ensino fundamental, 9º ano, realizada com 29 alunos de duas escolas sendo uma publica e uma particular da cidade de Planaltina distrito federal para isso foi utilizado uma pesquisa qualitativa utilizando um questionário semiaberto.

Como descreve Gil, 2008, um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. Assim as respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever as características da população pesquisada. Com base em Gil o questionário semiaberto será o mais adequado. Pois a liberdade do entrevistado em expor suas opiniões de forma mais livre é o procurado nas entrevistas que tem por essa característica. Dando ao entrevistado mais liberdade de modo a deixa-lo o mais a vontade em seu posicionamento ante as perguntas.

Foi entregue um questionário para cada aluno, totalizando 150 questionários, com perguntas que tiveram um foco direcionado a investigar se os alunos tem o desejo de ser professor, e a relação dos mesmos ante os seus professores e o

conteúdo abordado em ciências naturais, matéria essa obrigatória no currículo dos alunos de ensino fundamental no Brasil.

Foi dado inicialmente um prazo de uma semana para se responder o questionário e entregar, mas como em muito dos casos não foram entregues nesse tempo, prorrogou-se a resposta em mais uma semana totalizando duas semanas para a entrega dos questionários, e com o passar dessa prorrogação me foram entregues cerca de um quinto dos questionários inicialmente entregues para os alunos, é com esses 29 questionários respondidos e entregues o trabalho da continuidade em sua análise representação e discussão.

No tocante a baixa quantidade de retorno que chegou a aproximadamente 30% dos questionários respondidos e devolvidos pelos alunos um numero baixo em comparação ao esperado de retorno, que poderia ter sido minimizados por um acompanhamento maior, mas como foi feita a pesquisa nas escolas, e levando-se em conta as aulas que os alunos teriam, não daria para para uma aula inteira e esperar os alunos responderem e me entregar de imediato, e também deu mais liberdade para os alunos responderem em suas casas ficando mais a vontade em responder com sinceridade e tempo suficiente e também foi mais cômodo para ambas as partes já que os alunos estavam em aula, o mais acertado foi somente entregar os questionários para os alunos e posteriormente os mesmo entregaria para os seus professores que entregaria ao pesquisador.

Mesmo tendo um numero baixo de retorno os questionários por ter uma estruturação aberta e uma fala mais próxima do publico entrevistado no caso desse trabalho os alunos do ensino fundamental, teve um valor muito grande já que as respostas foram dadas em suas casas onde eles se sentiam melhor, notando-se que estão menos inibidos para responder as questões propostas para eles.

Respostas claras e diretas eram o esperado e foi o alcançado, sem levar em conta a grafia ou concordância ou regência, regras técnicas em geral do português, os alunos tiveram total liberdade para responder seus questionários a hora e como quisessem, levando em conta as poucas orientações a eles propostas que era orientada no próprio questionário.

## **Resultados e Discussão.**

Os alunos participantes da pesquisa tinham idades entre 14 e 17 anos, e foram divididos por sexo, para representar se havia uma relação entre o sexo do participante e um maior ou menor interesse em ser professor. Dos 29 estudantes pesquisados 13 eram do sexo masculino e desses 12 deles responderam que gostavam de ciências e apenas 1 não gostava. Desses 13 alunos, 10 não

gostariam de ser professor, 2 gostariam e um disse que não gostava de ciências, mas gostaria de ser professor. Quando a disciplina que esses dois alunos gostariam de lecionar caso fossem professores um respondeu que seria Educação Física e o outro de História. O aluno que relatou estar indeciso em relação a ser professor, disse que escolheria ensinar História. Os dois alunos que disseram que queriam ser professor de História atribuíram essa escolha ao fato de terem um professor de História que gostavam. Apesar da escolha pela profissão docente, todos destacaram a falta de respeito e a desvalorização da profissão como um fator agravante em ser um profissional da área.

Os 10 alunos do sexo masculino que responderam que não gostariam de ser professor, atribuíram isso ao fato do respeito e do estresse sofrido pelos professores em sua prática docente, seguida da narrativa de que não era seu sonho e em seguida a falta de valorização dos professores por meio do governo e da sociedade “ mais atribuído ao salário”.

Entre os entrevistados do sexo masculino 6 disseram que a matéria em que eles se estão melhor é Ciências, 3 estão bem em Matemática e 3 estão bem em História e Geografia. Quando a matéria que apresentam maior dificuldade para o aprendizado, 4 estudantes relataram ser em Matemática, 3 em Português, 2 em Filosofia, 2 em História e 1 em ciências. De todos os entrevistados há uma relação da matéria que eles menos gostam com a matéria que eles estão piores, sendo que 8 dos alunos entrevistados relatam que as matérias que eles não gostam são justamente as matérias que eles estão ruins, e a mesma relação também pode ser vista quando se trata de matérias que eles gostam e as matérias que eles estão bem, como é o caso de 7 dos alunos afirmam que as matérias que eles estão bem é justamente a matérias que eles mais gostam.

As participantes da pesquisa do sexo feminino foram 16 e dessas 15 disseram gostar de ciências. Quanto ao fato de pretenderem ser professora 12 não gostariam, 2 gostariam e 2 estavam em dúvida. Quanto a matéria que gostariam de lecionar, 1 queria ser professora de Ciências e 1 de Matemática, já aquelas que estavam em dúvida, 1 gostaria de ser professora de Artes e 1 de História.

Das 12 alunas que não gostariam de ser professora, elas atribuíram essa escolha principalmente a falta de respeito com o profissional, desvalorização e o estresse gerado por causa da profissão, mas a grande maioria relatou a desvalorização dos profissionais ante ao salário e o desrespeito por parte dos alunos sendo o maior fator para essa escolha.

Quanto ao desempenho escolar dessas alunas na escola, a pesquisa mostra que das 16 pesquisadas, 6 disseram que apresentam boas notas em Matemática, 5 em ciências, 3 em EDF e 2 em inglês. Já quando questionadas sobre quais as aulas que tem maior dificuldade, 4 relataram Filosofia, 4 Matemática, 3 em Ciências, 2 em História, 1 em Português, 1 em Artes, 1 em



Geografia. Das entrevistas por parte das meninas existe uma ligação entre a matéria que elas mais gostam com as que elas estão melhor, sendo que 6 das respostas indica isso. Assim como as que elas não gostam com a matéria na qual estão piores, sendo que 7 indicam isso.

A matéria de ciências como indicado na Figura 1 é a pesquisa que uma matéria que a maioria dos alunos gostam, como citado por alguns alunos quando dizem que:

“É uma matéria que te faz pensar bastante” E2

“pois é uma matéria que me deixa curioso”E5

“são coisas que fazem parte do nosso dia a dia”E21

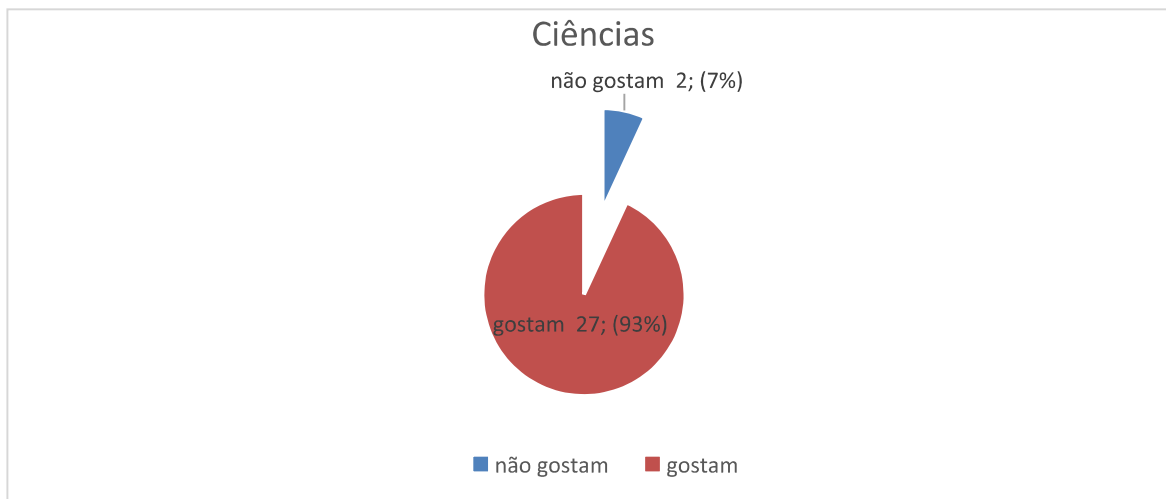


Figura 1: quantidade de alunos que gostam da disciplina de ciências.

Esse resultado foi também encontrado no Pisa de 2015 que indicou que os jovens brasileiros gostam de ciências.

Com relatos assim da para entender que o papel das ciências é de fato educar de forma científica, despertando para um olhar mais investigativo das coisas que ocorre no cotidiano do educando fazendo com que os alunos sejam formadores de seus conceitos (FREIRE, 2004).

Sempre mediado e orientado pelo professor agente direcionador do conhecimento é por esse papel que o professor tem que se deve levar em conta a relação do professor com os alunos e vice e versa. Nos relatos dos alunos quando perguntados a respeito da relação com os professores, todos os pesquisados dizem que a relação como o professor que dá a matéria que eles têm um bom desempenho varia de boa a ótima, mostrando que essa relação de afetividade entre eles é de fato uma ferramenta para o aprendizado, ou para a

apatia que é o caso de 6 dos entrevistados que dizem que a relação com o professor da matéria em que eles estão pior, varia de ruim a péssima.

Surge uma questão que a maioria dos alunos que gostam de ciências também gostam dos professores de ciências, então o que seria o limitador de que os mesmos se encantem pela docência já que também em relatos 26 dos alunos gostam de ensinar outros alunos as matérias que eles mais gostam e se sentem bem em fazer isso. A Figura 2 indica que poucos alunos têm interesse pela profissão docente.

“sinto prazer em ajudar as pessoas”E23

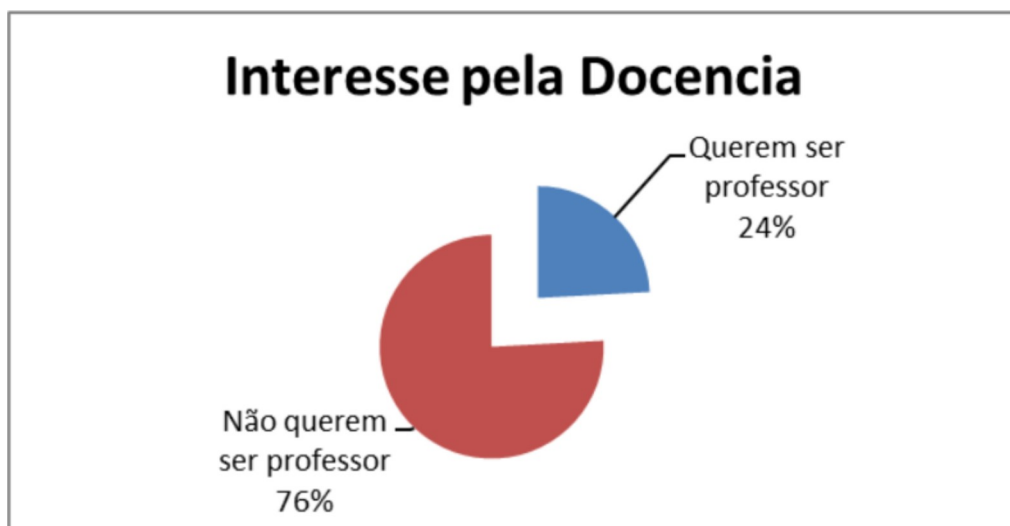


Figura 2: Interesse dos alunos pela docência.

Podemos ter uma resposta para essa questão quando analisados as respostas dos entrevistados que quando perguntados qual seria a maior dificuldade em serem professores para eles, todos os que responderam a essa questão, afirmam que a desvalorização o desrespeito e o salário, são os fatores que mais pesam para a escolha docente mesmo que o prazer em ensino seja evidente mesmo que o gosto pelas ciências seja forte. A desvalorização da profissão ainda é o maior entrave para a escolha profissional. Isso está de encontro com a pesquisa de Barros e Rotta (2013) que indicam o desprestígio da profissão docente por estudantes do ensino médio.

## Conclusão

Essa pesquisa indicou a visão de alunos de duas escolas de Planaltina sobre a profissão de professor evidenciado por todos os entrevistados, como importante para a sociedade. E por a sociedade ser formada por indivíduos diferentes entre si e essas diferenças muitas das vezes se encontra nas escolas, a necessidade

de entender e orientar o educando, que traz consigo traços de sua personalidade de seu convívio familiar de sua cultura entre tantas outras características intrínsecas do ser que ele é, é necessário direcioná-los a respostas assertivas às suas perguntas.

A disciplina de ciências apresentou uma boa aceitação pelos alunos, que relataram não ter tido dificuldades em entender o assunto abordado e gostam dos professores que lecionam a disciplina.

Os alunos ainda não se veem trabalhando na profissão de professor, o foco é voltado na valorização da profissão de forma essa que o querer ser professor seja algo de voluntarioso e primeira opção e não por última, a maior barreira a ser transposta e a barreira da desvalorização, pois profissionais mais valorizados são mais satisfeitos com seu serviço e essa satisfação é percebida por todos em sua volta.

## **Bibliografia**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior. Brasília, DF: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Gramani M. C. N; Scrich C. R. Influência do desempenho educacional na escolha da profissão, Caderno de Pesquisa. v.42 n. 147, . 2012.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo, 4<sup>a</sup> Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, P. F. A afetividade em um curso de formação inicial de professor de ciências. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade UnB de Planatina, 2017.

RIGUETTI, S. Aluno brasileiro gosta de ciências, mas é massacrado pelo conteúdo. 2016. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/12/1838911-aluno-brasileiro-gosta-de-ciencias-mas-e-massacrado-pelo-conteudo.shtml> Acessado em 20 de novembro de 2017.

ROTTA, J. C. G; BARROS, L.V. de. Estudantes do ensino médio de escolas públicas e suas escolhas profissionais. Salão do Conhecimento, p. 1 – 6, 2016.

## **Apendices**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, ABNER LOPES DANTAS, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP matrícula: 11/0160410 estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo analisar a relação do ensino de ciências naturais nas séries finais do ensino fundamental como precursor de uma futura docência. A motivação e justificativa dessa pesquisa é uma forma de responder uma pergunta que inquieta-me desde de o início da graduação, sendo assim uma ótima forma de responde-la será que o ensino de ciências desperta o interesse em ser professor já que o ensino de ciências é tão abrangente em conteúdo e diversificado.

Para coletar os dados, aplicaremos uma pesquisa qualitativa com um questionário semiaberto, com o intuito de que os pesquisados expressem suas opiniões de forma mais orientada.

A participação na pesquisa é voluntária e o nome do/a pesquisado (a) não será divulgado em hipótese alguma. Garantimos o sigilo das informações, já que tudo o que o/a pesquisado (a) informar será tratado de forma agrupada. O uso posterior desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica. Se tiver dúvidas sobre a pesquisa, contate-nos.

---

Jeane Cristina Gomes Rotta  
Professora Doutora da Faculdade UnB Planaltina  
E-mail: jeane@unb.br

---

### CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_

DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelos pesquisadores e ACEITO participar desta pesquisa, a realização do questionário para fins de estudo, publicação em revistas ou artigos científicos.

Planaltina-DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

## QUESTIONÁRIO

Sexo:  M  F

Idade: \_\_\_\_\_.

### **A cerca do ensino.**

Você gosta de ciências naturais?  Sim  Não

Se sim, me diga qual o motivo de você gostar de ciências naturais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Se não, me diga qual o motivo de você não gostar de ciências naturais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual matéria você esta melhor? \_\_\_\_\_

Como é o seu convívio com o professor dessa matéria? \_\_\_\_\_

Qual matéria você esta pior? \_\_\_\_\_

Como é o seu convívio com o professor dessa matéria? \_\_\_\_\_

Qual a matéria você mais gosta? \_\_\_\_\_

Qual a matéria você menos gosta? \_\_\_\_\_

Qual professor você mais gosta? \_\_\_\_\_

### **Em relação a você,**

Você gosta de ensinar alguma matéria para seus colegas?  Sim  Não

Se sim que matéria é essa? \_\_\_\_\_

Você se sente bem quando ensina um colega? \_\_\_\_\_

### **Ante tudo dito anteriormente**

Você gostaria de ser professor? \_\_\_\_\_

Se sim, professor de qual matéria você seria? \_\_\_\_\_

Se não qual o motivo, algo que você acha ruim em ser professor? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na sua escolha algum professor te influenciou alguém te motivou a isso?  Sim  
 Não

Se sim, quem foi? Qual matéria ele leciona? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Se não, qual motivo? O que levou você a querer ser um professor? \_\_\_\_\_

---

Dê de 0 a 4 para o entendimento do conteúdo de ciências naturais.

0 Não entendo

1 Na maioria das vezes não entendo.

2 Tem momentos que entendo e momentos que não.

3 Na maioria das vezes entendo.

4 Entendo.